

Validação de um instrumento de avaliação do apoio social em crianças – a versão portuguesa do *My Family and Friends*

Validation of a social support evaluation instrument for school aged children – the portuguese version of “*My family and friends*”

ANA ISABEL DE FREITAS PEREIRA¹, MARIA CRISTINA CANAVARRO²,
MARGARIDA FONSECA CARDOSO³, DENISA MENDONÇA⁴

RESUMO

O presente trabalho descreve alguns estudos psicométricos, efectuados na população portuguesa, do instrumento de avaliação do apoio social na infância desenvolvido por Reid e Landesman (1992)- *My Family & Friends*. Passado sob o formato de entrevista, este instrumento permite uma avaliação multidimensional do apoio social nos domínios afectivo, informativo, instrumental e companheirismo e inclui a avaliação do apoio prestado por diferentes figuras, concretamente, mãe, pai, irmãos, amigos, outros familiares e professor.

O instrumento foi testado numa amostra de 549 crianças, dos 8 aos 11 anos de idade. Os resultados, expressos através de: a) adesão da criança à entrevista de avaliação, b) fiabilidade, avaliada através de análises de consistência interna e de teste-

1. Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade de Coimbra. Bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Assistente da Escola Superior de Educação João de Deus. E-mail: aifreitaspereira@sapo.pt

2. Doutorada em Psicologia Clínica pela Universidade de Coimbra. Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Responsável pela Consulta de Acompanhamento Psicológico da Maternidade Doutor Daniel de Matos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC). E-mail: mcanavarro@netcabo.pt

3. Doutorada pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Professora Auxiliar do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. E-mail: mcard@icbas.pt

4. Doutorada em Estatística pela Universidade de Exeter, Reino Unido. Professora Associada do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. E-mail: dvmendon@icbas.pt

reteste e c) validade de conteúdo, sugerem a adequação da versão portuguesa do instrumento para avaliar a percepção do apoio social, em crianças em idade escolar.

Os resultados obtidos mostram igualmente que as crianças desta faixa etária percebem diferentes perfis de apoio, em função da figura considerada. Os pais prestam um apoio mais generalizado, enquanto as restantes figuras prestam um apoio mais especializado. O conflito percebido nas relações é também diferente em função da figura de apoio em causa, sendo relativamente aos irmãos que as crianças percebem maiores níveis de conflito. São ainda apresentadas algumas diferenças de género no que diz respeito à percepção do apoio social.

Palavras-chave

Apoio Social, Avaliação, Crianças em Idade Escolar, Estudos Psicométricos

ABSTRACT

Some psychometric studies of "My family and friends" (Reid & Landesman, 1989), a measure of children's perception of social support, conducted in the portuguese population are described in the present work. This instrument, with a dialogue format, allows a multidimensional evaluation of social support - emotional, informational, instrumental and companionship - and includes the evaluation of social support provided by different persons - mother, father, siblings, friends, family, teacher.

The instrument was tested in a sample of 549 children, aged from 8 to 11 years. The data expressed through: a) children's adherence to the evaluation interview, b) reliability (internal consistency e test-retest) e c) content validity, suggest the portuguese version adequacy to evaluate the perception of social support of school aged children.

Portuguese children perceive different support profiles for different support providers. Parents are support generalists while siblings, friends and teachers are support specialists. There is also a difference in perceived conflict in relation to the different support figures with children perceiving higher levels of conflict in relation to siblings. Further, some gender differences concerning social support perceptions are presented.

Key words

Social Support, Evaluation, School Aged Children, Psychometric Studies

INTRODUÇÃO

O *My family and friends*, concebido por Reid e Landesman (1992), é um instrumento de avaliação do apoio social destinado a crianças dos 6 aos 12 anos.

O conceito de apoio social tem sido definido de diversas formas na literatura ao longo do tempo. Embora no passado, tenha sido operacionalizado sobretudo como um conceito unidimensional, actualmente a maioria dos autores são consensuais em relação à sua natureza multidimensional (e.g. Antonucci, 1987; Barrera, 1986; Laireter & Baumann, 1992; Sarason, Sarason & Pierce, 1990; Vaux, 1988). Na linha desta perspectiva mais recente, Vaux (1988, 1990) argumenta que o conceito de apoio social pode ser perspectivado como um meta construto ou, de acordo com Sarason et al. (1990), como um chapéu que acolhe uma grande variedade de fenómenos.

Numa perspectiva desenvolvimentista, Vaux (1988) salienta que o apoio prestado pelos outros está presente e é importante ao longo de toda a vida do indivíduo, acrescentando que, “não sendo uma característica pessoal estática ou uma circunstância do ambiente, envolve um processo de transição dinâmica, entre o indivíduo e a rede social de apoio, num determinado contexto ecológico” (Vaux, 1988, p.28). Ao longo da vida, as necessidades, circunstâncias e papéis vão mudando, reflectindo-se na forma e quantidade de apoio considerado adequado.

A definição de apoio social como um conceito multidimensional, integra os aspectos estruturais do apoio, como a noção de rede social e as dimensões de apoio recebido e percebido (e.g. Barrera, 1986; Laireter & Baumann, 1992; Sarason et al., 1990; Vaux, 1988). Determinadas características da rede social de apoio, concebida como canal através do qual o apoio é providenciado (Moreira, 2002), devem ser consideradas como relevantes. Nomeadamente: dimensão, composição, homogeneidade, estabilidade, frequência e densidade.

O suporte social é particularmente importante durante a fase do ciclo de vida correspondente à infância, pois este é um período caracterizado por uma maior vulnerabilidade social e dependência física em relação aos outros. Esta fase é também muito importante na construção da identidade pessoal, para a qual contribuem múltiplos contextos interpessoais (família, escola, grupo de pares) significativos durante esse período.

A importância particular da vinculação (Bowlby, 1988; Bretherton, 1985) e de outros tipos de relações, que fazem parte dos contextos sociais da infância, tem sido salientada por diversos autores desenvolvimentistas, referindo o seu efeito em diversas áreas do desenvolvimento (Hinde & Stevenson-Hinde, 1986; Perris, 1994; Sameroff & Seifer, 1990).

No entanto, embora a associação entre suporte social ao longo da vida e

diversas áreas de desenvolvimento (saúde mental, satisfação com a vida, ajustamento emocional, ...) esteja bem documentada utilizando, retrospectivamente, a percepção do adulto, como uma de nós já anteriormente havia constatado (Canavarro, 1999), em relação ao suporte percebido em determinada época da vida, nomeadamente durante a infância, ainda há pouca informação sistematizada sobre a sua natureza e consequências.

Neste contexto, em nossa opinião, o *My family and friends* surge, por diversos motivos, como um instrumento privilegiado para avaliar o suporte social em crianças.

Um primeiro aspecto que consideramos vantajoso, prende-se com este instrumento ter sido construído com base numa linha teórica que conceptualiza o apoio social como um conceito multidimensional, avaliando-o em diferentes áreas (emocional, informativa, instrumental e afiliativa) e recolhendo também informação sobre aspectos estruturais associados à rede de apoio. O *My family and friends* anota a percepção que a criança tem do apoio fornecido por todos os familiares e outras figuras significativas não familiares. A este respeito, a literatura refere a família, os amigos e os indivíduos pertencentes ao contexto escolar, de forma geral, como fontes de apoio chave para a maioria das crianças e adolescentes (Cauce, Mason, Hiraga, Liu, 1994). Por outro lado, para além dos diferentes tipos de apoio, este instrumento

inclui, igualmente, a avaliação do conflito que a criança percebe relativamente às diferentes figuras de apoio. A avaliação desta faceta é importante dado que as interações negativas também fazem parte das relações, possuindo um forte impacto na saúde (Walen & Lachman, 2000).

Um segundo aspecto subjacente à nossa preferência diz respeito à utilização da própria criança como informador. Esta estratégia vai ao encontro das investigações que suportam o valor preditivo (avaliado em relação ao ajustamento emocional, auto-conceito, ajustamento familiar) da utilização da criança como fonte de informação, por comparação com a informação obtida através dos pais (Berndt & Perry, 1986).

Apreciamos também o formato do instrumento. Sendo uma “entrevista lúdica”, em que as perguntas não são abertas (o que nesta faixa etária conduz a respostas mais incompletas do que as que são dadas por adultos, Bigelow, 1977), foge simultaneamente às formas tradicionais de resposta múltipla ou verdadeiro vs falso, o que leva habitualmente a que, nas respostas dadas, as crianças simplifiquem os seus sentimentos (Bierman, 1983). Possibilita, assim, uma informação mais reveladora das percepções da criança sobre a sua rede de suporte.

Por último, a nossa própria experiência com o *My family and friends* leva-nos a estar de acordo com os seus autores originais e mencionar que o

instrumento permite que a criança tenha uma boa compreensão emocional e cognitiva das tarefas que lhe são propostas, sendo estas ainda consideradas pela maior parte das crianças como algo agradável e interessante.

Descrição do instrumento

A avaliação é feita em duas partes principais¹. Uma primeira onde a criança é introduzida na tarefa e lhe é pedido que identifique as figuras mais relevantes da sua rede social de apoio. Primeiro todas as pessoas da sua família nuclear (mãe, pai, e irmãos); posteriormente, é incentivada a identificar um ou dois amigos, um ou dois familiares mais próximos e o professor favorito (no caso de ter mais do que um professor). Por fim, é-lhe dada a oportunidade de incluir outras pessoas especiais que ainda não tenham sido referidas. Os nomes de cada uma das pessoas são escritos em cartões e é recolhida informação adicional sobre cada uma das figuras identificadas (tipo de afiliação, idade, frequência de contacto), que é registada numa folha de pré-triagem.

Numa segunda parte da entrevista, a criança avalia as pessoas identificadas na primeira parte relativamente a:

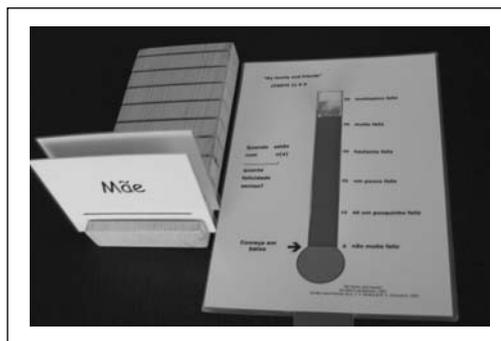
- a) disponibilidade de cada uma das pessoas para fornecer diferentes tipos de apoio,

- b) a qualidade da ajuda recebida por cada uma das figuras. Para este efeito são apresentadas à criança 12 situações relativas a diferentes necessidades/desejos de apoio. São incluídos cinco diálogos para o apoio afectivo e dois diálogos para cada um dos domínios: informativo, instrumental e companheirismo. É igualmente incluído um diálogo sobre o conflito entre a criança e as figuras de apoio.

Relativamente a cada um dos diálogos é pedido à criança, num primeiro momento, para colocar os cartões (cf. Figura 1) de cada uma das figuras de apoio numa tábua de ordenação, com 10 ranhuras, em função da frequência com que cada figura é utilizada para satisfazer as necessidades de apoio descritas por cada um dos diálogos. O entrevistador formula uma pergunta do tipo: “Quando queres ou necessitas de _____ (*determinado tipo de apoio social*), com qual destas pessoas vais ter mais vezes?”. A criança identifica a pessoa, colocando-a na primeira ranhura da tábua de ordenação. O entrevistador continua, perguntando: “Olha para os cartões das pessoas que sobram. A seguir com quem vais ter mais vezes?” Estas questões continuam até a criança dizer que não recorre a mais nenhuma pessoa para aquele tipo específico de apoio.

1. O instrumento original contém uma terceira parte, que foi eliminada da versão portuguesa. Esta parte consiste na identificação de outras pessoas da rede de apoio social da criança e na recolha de algumas informações adicionais acerca destas figuras.

**Figura 1 - Material utilizado na 1ª parte da avaliação:
cartões de identificação das figuras da rede social da criança.**



Num segundo momento, é pedido à criança para classificar a satisfação com o apoio fornecido por cada uma das figuras, desde a figura localizada na 1ª ranhura até à figura da última ranhura. Assim, a criança utiliza um

termómetro (cf. Figura 2) onde faz a sua avaliação, movendo um indicador, numa escala de 0 a 50 (de não muito até muitíssimo), para cada uma das pessoas colocadas na tábua de ordenação.

**Figura 2 - Material utilizado na 2ª parte da avaliação:
tábua de ordenação e termómetro para classificação do apoio fornecido
por cada uma das figuras.**

Mãe _____	Pai _____
Irmã <i>Ana</i>	<i>Severo Le</i>
Professora _____	Amigo <i>João</i>

O Quadro 1 descreve as 12 situações de apoio e as respectivas perguntas sobre a satisfação com o apoio recebido, tal como são formuladas na versão portuguesa do instrumento.

Como já mencionámos anteriormente, o *My family and friends* foi construído com base em quadros teóricos cognitivo-desenvolvimentais e assim norteado pela importância do envolvimento da criança como colaboradora activa (Reid, Landesman, Treder, & Jaccard, 1989). O apelo a situações concretas e a utilização de materiais (os cartões, a tábua de ordenação, os termómetros) que a criança pode manipular, são formas de a manter mais envolvida e concentrada na tarefa. Desta forma, reduzem-se problemas motivacionais e de atenção, frequentes nas entrevistas de avaliação realizadas com crianças destas faixas etárias.

O estudo das características psicométricas do instrumento original (Reid et al., 1989) foi realizado numa amostra de 249 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade. Os resultados deste estudo sugerem que as crianças têm diferentes necessidades sociais e que compreendem que as pessoas diferem quanto à sua capacidade para satisfazerem a suas

necessidades dos diferentes tipos de apoio. As análises do teste-reteste e de consistência interna sugerem, igualmente, uma fiabilidade aceitável do instrumento.

O presente trabalho descreve o estudo de validação da versão do *My family and friends* para a população portuguesa.

A tradução do instrumento para língua portuguesa foi desenvolvida em três fases. Num primeiro momento, duas psicólogas, com experiência clínica com crianças, realizaram traduções independentes do instrumento original, em inglês, para a língua portuguesa. A comparação destas duas versões apoiou a sua equivalência, dando origem apenas a pequenos ajustamentos na versão resultante. Seguidamente foi realizada a retroversão da versão portuguesa por uma terceira psicóloga. A verificação da equivalência do conteúdo da retroversão com a versão original foi feita por um sujeito bilingue. Por fim, a versão portuguesa do *My family and friends* foi aplicada a um conjunto de 15 crianças com o objectivo de testar a clareza do vocabulário utilizado. Como resultado desta aplicação foram feitas ligeiras alterações de linguagem para melhorar a compreensão de algumas questões.

Quadro 1 - Diálogos da versão portuguesa do *My family and Friends*

Tipo de Apoio Social e N.º do Diálogo	Diálogos: Situações Sociais e Questões de Satisfação
I. Emocional	
1	Situação Social: Se quiseres falar sobre os teus sentimentos (como sentires-te contente, triste ou zangado), com qual destas pessoas é que vais ter mais vezes? Questão de Satisfação: Quando falas com _____ acerca dos teus sentimentos quanto melhor é que ele(a) te faz sentir?
6	Situação Social: Quando fazes alguma coisa bem, que te faz sentir realmente feliz, como ter 100% num teste, ou receber um prémio, com qual destas pessoas vais ter mais vezes? Questão de Satisfação: Quando tu contas ao(à) _____ a boa notícia, quanta felicidade é que sentes?
8	Situação Social: Se fizesses alguma coisa que te fizesse sentir realmente mal (como algo que ninguém soubesse, ou algo que não deverias teres feito), com qual destas pessoas é que irias ter mais vezes? Questão de Satisfação: Quando tu te sentes mal e falas com _____, quanto melhor é que ele(a) te ajuda a sentir?
10	Situação Social: Qual destas pessoas te compreende ou te conhece melhor? Questão de Satisfação: Quanto é que o(a) _____ te compreende?
12	Situação Social: Qual destas pessoas faz ou diz coisas que te ajudam a sentires-te bem contigo próprio? Questão de Satisfação: Como é que o(a) _____ te faz sentir acerca de ti próprio, ou por seres como és?
II. Informativo	
4	Situação Social: Qual destas pessoas te conta ou mostra coisas que te ajudam a aprender mais acerca de como o mundo funciona? (Alguns exemplos são aprender acerca de notícias que saem nos jornais, ou mostrar-te como se constróem ou fazem coisas.) Questão de Satisfação: Quanto é que tu aprendes acerca das coisas estando com cada uma destas pessoas?
11	Situação Social: Se houver algo acerca do qual tu não sabes muito e precisas de mais informação, como algo em casa ou na escola, com quem é que vais falar para teres uma resposta? Questão de Satisfação: Quando vais ter com o(a) _____ para pedir informações, quanto é que aprendes com as respostas que te dá?
III. Instrumental	
2	Situação Social: Quando necessitas que te ajudem com o trabalho da escola (como leitura, escrita, matemática, estudo do meio), com qual destas pessoas é que vais ter mais vezes? Questão de Satisfação: Quando vais pedir ajuda à(ao) _____, quanto é que achas que ele(a) te ajuda?
7	Situação Social: Quando necessitas que te ajudem em alguma coisa em casa (como quando precisas de ajuda para algo que não consegues fazer, que não consegues encontrar, ou que não consegues fazer sem ajuda), com qual destas pessoas é que vais ter mais vezes? Questão de Satisfação: Quando vais pedir ajuda ao(à) _____, quanto é que achas que ele(a) te ajuda?
IV. Companheirismo	
3	Situação Social: Se quiseres sair e fazer coisas realmente divertidas, com qual destas pessoas é que vais ter mais vezes? Questão de Satisfação: Quando vais ter com o(a) _____ para te divertires, quanto é que te divertes realmente com ele(a)?
9	Situação Social: Se queres estar com alguém que te faz sentir feliz, com qual destas pessoas é que vais ter mais vezes? Questão de Satisfação: Quando estás com o(a) _____, quanta felicidade é que sentes?
V. Conflito	
5	Situação Social: Com quem é que ficas aborrecido ou zangado mais vezes, mesmo que não o demonstres? Questão de Satisfação: Quão zangado(a) ou aborrecido(a) tu ficas com o(a) _____?

METODOLOGIA

Amostra

A amostra foi constituída por 549 crianças, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos de idade. As crianças foram seleccionadas aleatoriamente de 78 turmas de escolas de zonas rurais e urbanas das regiões do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo. A autorização dos pais foi pedida pelo professor, tendo-se verificado apenas cerca de 5% de rejeições, na totalidade dos sujeitos solicitados.

De forma a tornar a amostra comparável à utilizada no estudo de validação do instrumento original (Reid et al., 1989), foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: mudanças na composição e estrutura da família nuclear ocorridas nos últimos 12 meses (nascimento de irmãos ou separação/divórcio dos pais) e doença psiquiátrica de um dos progenitores.

No Quadro 2 apresentamos as

características gerais da amostra.

A amostra é constituída por um número semelhante de crianças do sexo masculino e crianças do sexo feminino, que frequentam os 3º e 4º anos de escolaridade.

A grande maioria das crianças pertence a famílias nucleares intactas. Das crianças cujos pais estão separados ou divorciados, a grande maioria vive só com a mãe (73%) e com a mãe e o padrasto (24%).

Mais de metade das crianças tem apenas um irmão e as restantes crianças distribuem-se igualmente pelas categorias sem irmãos e 2 ou mais irmãos. Relativamente à posição na fratria, 45 % são irmãos mais novos, 10 % são irmãos do meio, 44 % são irmãos mais velhos e 1 % têm um irmão gémeo.

As crianças distribuem-se de forma equilibrada pelos três níveis sócio-económicos considerados. Por fim, a maioria das crianças pertence a zonas urbanas e semi-urbanas e só uma pequena minoria pertence a zonas rurais.

Quadro 2 - Características gerais da amostra (n=549)

	N	(%)
Sexo		
Feminino	261	47,5
Masculino	288	52,5
Escolaridade		
3º ano	262	47,7
4º ano	287	52,3
Idade		
8 anos	169	30,8
9 anos	242	44,1
10-11 anos	138	25,1
Situação Conjugal Pais		
Casados/União de Facto	491	89,4
Separados/Divorciados	53	9,7
Viuvez	5	0,9
Número de irmãos¹		
Filho único ²	117	21,3
1 irmão	317	57,7
2 ou mais irmãos	115	21
Nível Sócio-Económico³		
Baixo	193	35,2
Médio	173	31,5
Médio-elevado e elevado	183	33,3
Zona de Residência		
Urbana	279	50,8
Semi-urbana	171	31,1
Rural	99	18,0

1. Só se consideram irmãos filhos do mesmo pai e da mesma mãe.

2. Destas crianças 13 têm meios irmãos.

3. Adaptação da classificação de Simões (1994)

Procedimento

Após o pedido de autorização e colaboração aos pais e às próprias crianças, os entrevistadores deslocaram-se às escolas para entrevistar as crianças durante o período de aulas. Cada entrevista teve a duração de 20 a 45 minutos.

Como já foi descrito anteriormente, em primeiro lugar foi explicado à criança os objectivos da entrevista e assegurada a confidencialidade das respostas. Depois desta breve introdução, era-lhe pedido que identificasse as figuras familiares e não familiares mais significativas. Seguidamente, eram apresentados os 12 diálogos com as respectivas tarefas de ordenação e classificação da satisfação com o apoio recebido. No final, o entrevistador classificava ainda o comportamento da criança, numa escala tipo Likert de dez pontos nos seguintes domínios: interesse, cooperação, compreensão e diversão.

Na recolha de dados participaram 4 psicólogos, 8 estagiários finalistas de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e 11 estagiários das licenciaturas em Educação de Infância e em Ensino Básico - 1º Ciclo da Escola Superior de Educação João de Deus. Todos os entrevistadores possuíam formação na área de avaliação de crianças. Seguindo as orientações das autoras do instrumento (Reid & Ramey, 1992) foi feita a

formação para a administração do instrumento. Este procedimento envolveu: a) estudo do manual, b) observação de um vídeo de demonstração da aplicação do instrumento original, c) prática simulada da entrevista, d) a observação de uma entrevista feita com base na versão portuguesa do instrumento e e) a realização de uma entrevista a uma criança com observação de uma das autoras, que no final da entrevista debatia com o entrevistador tópicos relativos à relação estabelecida com a criança, introdução da criança na tarefa, eficiência e clareza da questões colocadas, entre outros aspectos.

Análises

Um processo adequado de adaptação de um instrumento de avaliação deve seguir um procedimento muito semelhante ao da sua construção (Ribeiro, 1999). Assim, seguimos a sugestão do autor e submetemos a nova versão do instrumento aos mesmos procedimentos psicométricos a que foi sujeita a versão original.

Em primeiro lugar, foram realizadas análises com o objectivo de explorar o comportamento da criança durante a entrevista, bem como a influência da idade e do género no comportamento de adesão à tarefa. Para este efeito recorremos a estatística descritiva, a análises de variância e a testes t para amostras independentes.

Seguidamente, foi analisada a capacidade da criança diferenciar os diferentes tipos e fontes de apoio social a partir das classificações da satisfação com o *apoio afectivo, informativo, instrumental e companheirismo*, fornecido para cada uma das figuras de apoio. Com este objectivo foram efectuadas análises de variância de medidas repetidas, considerando dois factores intra-sujeitos, o tipo de apoio e a fonte de apoio. O conflito percebido em relação a cada uma das figuras de apoio, foi também analisado através de um modelo ANOVA de medidas repetidas, considerando um factor intra-sujeitos, a fonte de apoio.

Numa terceira etapa, foram averiguadas diferenças de género quanto à satisfação com o apoio percebido. Para este efeito foram realizadas análises de variância de medidas repetidas com dois factores intra-sujeitos, o tipo de apoio e a figura de apoio e um factor entre sujeitos, o género. De igual modo, as diferenças de género quanto ao conflito percebido foram analisadas através de um modelo ANOVA de medidas repetidas, considerando um factor intra-sujeitos, a fonte de apoio e um factor entre sujeitos, o género.

Nas análises de variância de medidas repetidas, quando se verificou a violação do pressuposto da esfericidade, foi aplicado o factor de correcção Huynh-Feldt aos graus de liberdade dos testes F.

Em quarto lugar, foram realizadas

análises de consistência interna e de estabilidade temporal das quatro áreas de apoio social para as diferentes figuras. A consistência interna das diferentes subescalas foi analisada através do cálculo do coeficiente *alfa de Cronbach* e a estabilidade temporal do instrumento foi obtida através do cálculo do coeficiente de correlação intra-classe.

Por fim, apresentamos os resultados de um pequeno estudo de validade de conteúdo a partir da análise das respostas de vinte crianças da amostra.

RESULTADOS

Comportamento da criança durante a entrevista: influência do género e idade da criança.

No final de cada entrevista o entrevistador avaliou o comportamento da criança numa escala de 0 (nenhum) a 10 (muito alto), relativamente a quatro dimensões: interesse, cooperação, compreensão e diversão. Nas quatro avaliações apenas um reduzido número de crianças se situou na metade inferior da escala. As médias obtidas para a avaliação do interesse (M=7,76 DP=1,47), cooperação (M=8,40, DP=1,36), compreensão (M=8,15 DP=1,40) e diversão (M=7,10 DP=1,63) são reveladoras de um bom nível de adesão à tarefa.

No que concerne à existência de diferenças na adesão das crianças à entrevista em termos de grupo etário

(em três categorias: 8, 9, 10-11 anos) e de género, os resultados apenas revelaram diferenças estatisticamente significativas em termos de género. Estas diferenças verificaram-se relativamente ao interesse manifestado ($t = 2,689$, $p=0,007$) e apenas marginalmente em relação à diversão durante a tarefa ($t = 1,973$, $p=0,049$). As crianças do sexo feminino revelam um maior interesse ($M=7,93$, $DP=1,43$) e diversão ($M=7,25$ $DP=1,56$) durante a tarefa do que as crianças do sexo masculino (interesse - $M= 7,60$ $DP=1,49$) (diversão - $M = 6,97$, $DP = 1,68$).

Capacidade da criança para diferenciar diferentes tipos e diferentes fontes de apoio social.

Um aspecto fundamental para a validação deste instrumento para a população portuguesa é o de conhecer se as crianças portuguesas, à semelhança das crianças americanas desta faixa etária, conseguem diferenciar os diferentes tipos de apoio social e as diferentes figuras que o fornecem.

Assim, as classificações das crianças quanto à satisfação com o apoio recebido foram analisadas utilizando um modelo ANOVA de medidas repe-

tidas com dois factores, o tipo de apoio e a figura de apoio. Nestas análises só foram incluídas as crianças com classificações completas relativamente às seis figuras de apoio consideradas no estudo original (mãe, pai, irmãos, amigos, familiares e professor) ($n=311$).

Os resultados das análises revelaram efeitos significativos para o tipo de apoio ($F(2,8, 882,3)=114,658$, $p<0,001$), fonte de apoio ($F(4,2, 1297,3)=211,859$ $p<0,001$) e para a interacção entre o tipo de apoio e a fonte de apoio ($F(11,6, 3590,1)=161,255$, $p<0,001$). Os efeitos principais corroboram a existência de diferenças na percepção de apoio social em função do tipo de apoio que é prestado (afectivo, informativo, instrumental e companheirismo) e em função da pessoa que o fornece (mãe, pai, irmão, amigo, familiar e professor). O efeito de interacção entre estas variáveis apoia a ideia de que as crianças percebem perfis distintos de apoio para as diferentes figuras que fazem parte da sua rede social.

De forma a testar os efeitos simples da interacção entre o tipo de apoio e a fonte de apoio realizaram-se comparações múltiplas par a par (utilizando a correcção Bonferroni) (Quadro 3).

Quadro 3 - Classificação (de 0 a 50) da satisfação por tipo de apoio e fonte de apoio social - média e desvio padrão

Figura Apoio	Tipo de Apoio				Total
	Afectivo	Informativo	Instrumental	Companheirismo	
Mãe	40,066 (0,54) ^a / ₁	36,868 (0,78) ^b / ₁	38,719 (0,66) ^{a,b} / ₁	31,587 (0,89) ^c / _{1,2}	38,810 (0,58)
Pai	34,794 (0,73) ^a / ₂	34,381 (0,90) ^a / ₂	32,095 (0,89) ^b / ₂	30,148 (0,97) ^b / _{1,2}	32,855 (0,72)
Irmão(ã)	23,069 (0,91) ^b / _{3,4}	15,722 (1,01) ^d / ₄	19,883 (0,97) ^c / ₃	31,564 (0,95) ^a / _{1,2}	22,560 (0,80)
Amigo(a)	21,626 (0,84) ^b / ₄	11,805 (0,86) ^d / ₅	7,849 (0,68) ^c / ₅	33,863 (0,89) ^a / ₁	18,786 (0,64)
Familiar	25,097 (0,86) ^b / ₃	20,322 (1,05) ^c / ₃	15,260 (0,93) ^d / ₃	28,445 (1,00) ^a / ₂	22,881(0,77)
Professor	12,954 (0,77) ^b / ₅	30,651 (1,00) ^a / ₃	11,900 (0,68) ^b / ₄	8,752 (0,79) ^c / ₃	16,064 (0,61)
Total	26,268 (0,51)	24,958 (0,54)	20,951 (0,46)	27,393 (0,55)	

*A carregado os valores acima de 25.

* A ordenação das médias é feita por letras nas comparações em cada linha e por números nas comparações em cada coluna (1>2>3>..., a>b>c>...). As médias que partilham a mesma letra ou número de ordenação não diferem significativamente entre si, para $p<0,05$.

Comparando o perfil de apoio de cada uma das figuras consideradas, observa-se que os progenitores funcionam como figuras de apoio mais generalizado, ao passo que as restantes relações são mais especializadas relativamente ao tipo de apoio que prestam.

No que diz respeito aos irmãos, o *companheirismo* é a área de maior satisfação, seguindo-se o apoio *afectivo*, *instrumental* e *informativo*.

O *companheirismo* também é o domínio de maior satisfação relativamente ao apoio prestado pelos amigos, seguindo-se o apoio *afectivo*, o *informativo* e o *instrumental*.

No que toca aos familiares, as crianças percebem um apoio mais satisfatório na função de *companheirismo* e de *apoio afectivo*, seguindo-se o *apoio informativo* e o *apoio instrumental*. Este perfil conjuga o apoio prestado por diferentes figuras familiares, nas sua maioria avós, tios/madrinha ou padrinho e primos.

Finalmente, o professor aparece como uma figura especializada no *apoio informativo*, sendo os restantes tipos de *apoio afectivo*, *instrumental* e *companheirismo*, percebidos como pouco satisfatórios.

No que diz respeito ao conflito, os resultados das análises de variância de medidas repetidas (um factor intra-sujeitos) apoiam a existência de diferenças significativas para as diferentes figuras de apoio, $F(4,2, 1370,9)=109,035$, $p<0,001$. As crianças percebem um maior nível de conflito relativamente aos irmãos ($M=23,53$, $DP=18,81$), amigos ($M=10,28$, $DP=13,17$), ao pai ($M=8,80$, $DP=13,43$), à mãe ($M=7,94$, $DP=12,23$), aos familiares ($M=7,157$, $DP=13,13$) e ao professor ($M=3,66$, $DP=10,65$).

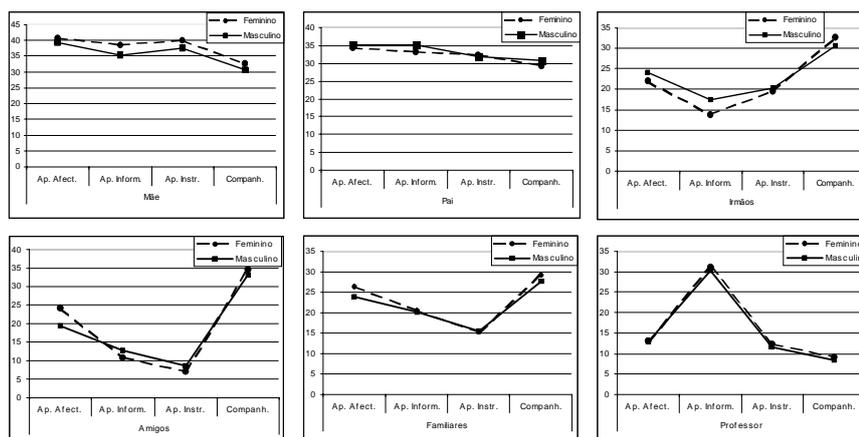
Diferenças de género relativamente à percepção de apoio social e à percepção de conflito.

Embora o estudo do instrumento original não faça referência às diferenças de género em relação à percepção do apoio social, optámos por considerar a variável género nas análises, dado estas surgirem apontadas nos resultados de diferentes estudos (East

& Rook, 1992; Shute, De Blasio, & Williamson, 2002).

Para averiguar as diferenças de género quanto à satisfação com o apoio percebido, foram realizadas análises de variância de medidas repetidas com dois factores intra-sujeitos, o tipo de apoio e a figura de apoio e um factor entre sujeitos, o género. Os resultados revelaram uma interacção estatisticamente significativa entre tipo de apoio, fonte de apoio e género, $F(11,6,3579,8) = 2,245$, $p=0,009$. Salientamos a existência de diferenças significativas quanto à satisfação com o apoio *informativo* ($F(1,309)=4,270$, $p=0,040$) e *instrumental* ($F(1,309)=4,182$, $p=0,042$) prestado pela mãe e quanto à satisfação com o apoio *afectivo* prestado pelos amigos ($F(1,309)=8,750$, $p=0,003$), no sentido das raparigas estarem mais satisfeitas (ver Figura 3). Contudo em ambos os sexos o perfil de apoio das diferentes figuras, segue os padrões anteriormente descritos para a amostra global.

Figura 3 - Classificações médias da satisfação com as diferentes funções de apoio prestado por figuras chave, em função do género da criança



Por fim, as diferenças de género quanto ao conflito percebido, foram analisadas utilizando um modelo ANOVA com dois factores, um factor intra-sujeitos, a figura de apoio, e um factor inter-sujeitos, o género.

Os resultados evidenciaram diferenças significativas para os dois géneros no que concerne ao conflito percebido relativamente ao pai ($F(1,322)=11,679$, $p=0,001$), à mãe ($F(1,322)=5,871$, $p=0,016$) e ao professor ($F(1,322)=5,418$, $p=0,021$), no sentido das crianças do sexo masculino perceberem um maior conflito que as crianças do sexo feminino.

Fiabilidade

O conceito de fiabilidade refere-se ao grau em que uma escala está a avaliar algo de forma a que os resultados

possam ser replicáveis, independentemente das diferentes circunstâncias (por exemplo, momentos diferentes, avaliadores diferentes) (Nunnaly, 1978). A fiabilidade é, desta forma, uma “medida da proporção da variabilidade das pontuações que é devida a diferenças verdadeiras entre indivíduos” (Streiner & Norman, 1989, p. 6). Para avaliar a fiabilidade da versão portuguesa do *My Family and Friends* averiguámos a consistência interna das diferentes subescalas, através do cálculo do coeficiente *alfa de Cronbach* e analisámos a estabilidade temporal do instrumento, calculando o coeficientes de correlação intra-classe.

Análise de consistência interna

Nunnaly (1978) refere que “o coeficiente alfa de Cronbach é a fórmula

básica para determinar a fiabilidade baseada na consistência interna” (p. 230). Este coeficiente dá-nos uma boa estimativa da fiabilidade na maioria das situações, uma vez que “a maior fonte de erro é devida à amostragem de conteúdo” (Nunnaly, 1978, p.230).

Nunnaly (1978) considera que valores de fiabilidade a partir dos 0,7 são aceitáveis, quando se trata de investigação básica. Neste sentido, todas as subescalas globais apresentam bons níveis de fiabilidade, com excepção da subescala do apoio instrumental (Quadro 4).

Quadro 4 - Consistência interna da pontuação das escalas - alfa de Cronbach

Fonte de Apoio	Tipo de Apoio				Valores globais
	Afectivo	Informativo	Instrumental	Companheirismo	
Mãe	0,703	0,640	0,600	0,472	0,840
Pai	0,776	0,692	0,580	0,514	0,871
Irmão(ã)	0,834	0,754	0,653	0,593	0,897
Amigo(a)	0,771	0,682	0,472	0,522	0,851
Familiar	0,785	0,704	0,601	0,558	0,873
Professor(a)	0,761	0,551	0,255	0,605	0,754
Valores globais	0,900	0,729	0,674	0,730	

No que toca às subescalas que consideram simultaneamente a fonte de apoio e o tipo de apoio, os valores são mais variáveis. Como podemos observar pelos valores apresentados no quadro anterior, são as escalas de apoio afectivo que apresentam um nível mais elevado de consistência interna. Por outro lado, são as escalas de apoio instrumental e companheiris-

mo que apresentam valores mais baixos de consistência interna.

Estabilidade temporal

O método de reteste consiste em aplicar o mesmo teste à mesma amostra de indivíduos com um determinado intervalo de tempo e correlacionar os resultados obtidos nos dois momentos.

Tendo por objectivo avaliar a estabilidade temporal do instrumento, fez-se uma segunda aplicação do *My Family and Friends* a 59 crianças, passadas 4 a 6 semanas da primeira

entrevista. A consistência entre o teste e o reteste foi avaliada através do Coeficiente de Correlação Intraclasse. Os resultados são apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Estabilidade temporal da pontuação das escalas - coeficiente de correlação intraclasse

Fonte de Apoio	Tipo de Apoio					Conflito
	Afectivo	Informativo	Instrumental	Companheirismo	Total	
Mãe	0,784	0,623	0,750	0,703	0,828	0,530
Pai	0,813	0,716	0,718	0,731	0,847	0,465
Irmão(ã)	0,772	0,600	0,706	0,648	0,794	0,569
Amigo(a)	0,635	0,246	0,495	0,504	0,513	0,388
Familiar	0,556	0,687	0,749	0,484	0,702	0,582
Professor(a)	0,674	0,481	0,367	0,429	0,575	0,265
Total	0,708	0,608	0,659	0,718		0,377

Segundo Fleiss (1981) um coeficiente de correlação intraclassa cujo valor seja igual entre 0,4 a 0,7 traduz uma concordância razoável a boa e um coeficiente superior a 0,70 traduz uma excelente concordância. Segundo esta classificação apenas quatro dos trinta e cinco coeficientes traduzem uma concordância pobre. Nomeadamente os seguintes: Escala de Apoio Informativo do Amigo, Escala de Conflito com Amigo, Escala do Apoio Instrumental do Professor e Escala de Conflito com o Professor. Como se pode observar no quadro anterior, as escalas que apresentam níveis mais elevados de fiabilidade são as que dizem respeito ao apoio prestado por membros da família.

Validade de Conteúdo

A validade de conteúdo é uma validade que garante que a inspeção do conteúdo do teste por especialistas o

que permite afirmar que o teste avalia o que é suposto avaliar (Ribeiro, 1999). A investigação com crianças tem apontado a importância de avaliar as crenças e entendimento que as crianças têm acerca dos itens (Reid et al., 1989). Assim, de forma semelhante ao que foi feito nos estudos com a versão original, questionámos uma pequena parte da nossa amostra (n=20) sobre a compreensão dos diálogos apresentados. O esclarecimento fornecido pelas crianças mostrou uma boa compreensão das questões de apoio social e os exemplos dados pelas crianças portuguesas enquadraram-se quase na totalidade nas categorias criadas pelas autoras do instrumento original a partir da análise de conteúdo das respostas dadas pelas crianças americanas.

De seguida (cf. Quadro 6) apresentamos um quadro com alguns exemplos dados para cada uma das categorias estabelecidas por Reid et al. (1989).

Quadro 6 - Categorização das descrições das crianças sobre as suas necessidades sociais e alguns exemplos de resposta de crianças portuguesas

Necessidades de apoio social	Exemplos
I. Apoio Emocional	
1. Apoio para acontecimentos/experiências negativos (que a criança sofreu ou cometeu)	Quando me chamam nomes; Quando a professora ralha comigo; Quando sou mal educada; Quando perco alguma coisa; Quando os meus pais têm problemas lá em casa
2. Apoio para experiências positivas (concretização de pequenos objectivos, concretização de objectivos pessoais, experiências sociais positivas com família e pares, aquisições materiais)	Quando os professores me elogiam; Quando faço bem as fichas; Quando me porto bem; Quando passo de cinto no Taikondo; Quando arranjo outra amiga; Quando estou apaixonada; Quando nasceu alguém da minha família; Quando me compram o que quero; quando recebo uma prenda
3. Apoio para a compreensão do próprio (demonstração de empatia para com a criança, manifestação verbal de apoio; comunicação através de expressão facial e demonstração física; criança refere conhecimento intuitivo da compreensão que os outros têm por si)	Ajudam quando estou em dificuldades; Consolam-me; Sabem o que eu gosto e não gosto; Sabem quando estou a mentir; Dizem que gostam de mim; Dá-me alcunhas que me faz sentir bem como minhoca fresca; Dizem coisas que me acalmam; Dão me carinho; Pega-me ao colo e aperta-me; Não sei explicar bem; Já vivem comigo há tanto tempo
4. Promoção da auto-valorização (cumprimentos gerais e específicos dados à criança; acções que agradam à criança ou presentes)	Diz que sou bonito; Elogia-me, dizem-me que fiz bem; Quando me sinto feia e gorda, eles dizem-me que não sou; Fazem-me as vontades, Ajudam-me quando me magoou e estou doente
II. Apoio Informativo	
1. Acerca do mundo	Sobre o 25 de Abril; Pergunto sobre a guerra, sobre o que dizem os jornais e televisão; Porque as pessoas poluem
2. Acerca de novas competências/aprendizagens	Ensinam-me a fazer comida; Aprendo ponto cruz; Ensinam-me a pesquisar; Ensinar-me a andar de bicicleta
3. Acerca do próprio	Dizem-me o que fazer quando estou em perigo; Quando não me sinto bem, a tia explica-me que existem esses problemas
4. Informação específica	O que vou comer
III. Apoio Instrumental	
1. Escola, trabalho ou aulas	Corrigem-me os trabalhos; Explicam-me quando não percebo a matéria; Fazem-me perguntas para eu pensar
2. Tarefas e actividades quotidianas	Ajudar a pôr a mesa, a varrer o chão; Partir a carne quando é dura; Ajudar a arrumar a roupa; Ajudar a tomar banho
3. Actividades físicas novas ou difíceis	Ajuda-me quando quero fazer uma prenda para os pais; Ajudar a fazer bolos; Ir à Internet
4. Localização de objectos	Ajudam-me a encontrar o game boy; Quando não encontro os ténis; Procurar o caderno da escola
IV. Companheirismo	
1. Envolvimento em actividades físicas, desportos e outros jogos	Jogar futebol, Andar de bicicleta; Jogar à apanhada, Jogamos ténis; Jogar à corda; Jogar no computador
2. Passeios a locais interessantes ou de aventura	Vamos à loja de animais; Vamos comer fora; Convidam-me para ir a casa deles; Levam-me a passear
3. Criação de projectos ou actividades especiais, incluindo fantasia	Brincamos de faz de conta, com bonecas, fazemos projectos; Brincamos às lojas
4. Observação/audição dos media	Ouvimos música
5. Acções que visam a boa disposição da criança	Fazem palhaçadas, Fazem-me cócegas, Fazem-me rir

Como podemos constatar no quadro anterior, os exemplos dados pelas crianças para cada um dos diálogos sugerem um bom entendimento de cada um dos quatro tipos de apoio avaliados pelo instrumento.

Discussão

O presente estudo procurou averiguar as características psicométricas da versão portuguesa de um instrumento de avaliação do apoio social em crianças, o *My family and Friends*. Os resultados, à semelhança do que aconteceu no estudo original (Reid et al., 1989), parecem sugerir que este instrumento é adequado para avaliar o apoio social em crianças em idade escolar.

Em primeiro lugar, no que respeita à avaliação que o entrevistador fez do comportamento da criança durante a entrevista, as crianças revelaram globalmente resultados elevados em termos de interesse, cooperação, compreensão e diversão.

O estudo das diferenças de género na adesão das crianças à entrevista revelou diferenças estatisticamente significativas, no sentido das raparigas demonstrarem mais interesse e diversão durante a tarefa. Os resultados relativos à validação da escala original (Reid et al., 1989) são semelhantes no que toca à dimensão diversão, mas não relativamente à dimensão interesse, em relação à qual as médias não diferiam significativa-

mente para os dois sexos. No entanto, é importante salientar, que em ambos os estudos e apesar da existência de diferenças significativas em função do género, os resultados médios mantêm-se elevados para ambos os sexos.

No que concerne às diferenças em termos de grupos etários, ao contrário do que aconteceu na amostra americana, onde se verificaram diferenças significativas quanto à dimensão cooperação, os resultados obtidos com a amostra portuguesa não corroboraram a existência de diferenças significativas em função da idade. Contudo é necessário ter em conta, que a amostra americana abrangia um maior intervalo de idades (dos 6 aos 12 anos) do que a amostra do presente estudo.

A validade de conteúdo do instrumento foi igualmente apoiada por um pequeno estudo realizado junto de 20 crianças. Quando questionadas sobre o significado de cada um dos diálogos, estas crianças responderam fornecendo bons exemplos de cada um dos tipos de apoio avaliados.

No seu conjunto os resultados apoiam a fiabilidade da versão portuguesa do *My family and friends* do instrumento. O estudo de consistência interna, revelou bons níveis de fiabilidade para todas as subescalas globais, com exceção da subescala do *apoio instrumental*.

No entanto, os valores das subescalas que discriminam simultaneamente o tipo de apoio e a pessoa que o fornece são mais variáveis. Tal como

sucedeu para o estudo de validação do instrumento original, são as escalas de *apoio afectivo* que apresentam um nível mais elevado de consistência interna. Tal pode acontecer por ser precisamente esta escala que apresenta um maior número de itens (cinco), sendo as restantes escalas apenas constituídas por dois itens.

Por outro lado, são as escalas de *apoio instrumental* e *companheirismo* que apresentam menor consistência interna. No que diz respeito ao *apoio instrumental*, os resultados encontrados são semelhantes aos resultados de validação do instrumento original. Reid et al. (1989) explicam esta baixa consistência devido ao conteúdo dos dois diálogos que avaliam este tipo de apoio. Um dos diálogos refere-se à ajuda que a criança recebe nos trabalhos da escola, ao passo que o outro diálogo se refere à ajuda que a criança recebe em casa para as tarefas que tem que realizar (ex. encontrar algo, arrumar os seus brinquedos, etc.). Como é natural, algumas pessoas, nomeadamente as que não cohabitam com a criança, que prestam grande auxílio nos trabalhos da escola, não são as mesmas pessoas a quem a criança recorre quando necessita de ajuda em casa.

No que concerne aos diálogos que avaliam o *companheirismo*, encontramos uma explicação dos resultados encontrados na inspecção das respostas que as crianças deram às questões que procuravam averiguar o entendimento que as crianças tinham dos diálogos.

Assim, verificámos que, para a maioria das crianças, o diálogo que questiona com quem é que a criança sai e faz coisas divertidas (Diálogo 3) é entendido pelas crianças como o apoio que recebem nas actividades subjacentes à dimensão *companheirismo*. Pelo contrário, o diálogo que questiona a criança a quem é que ela recorre quando se quer sentir feliz (Diálogo 9) é associado, por algumas crianças, a um apoio mais de natureza afectiva

Os resultados relativos à consistência entre o teste e o reteste das diferentes subescalas sugerem uma boa estabilidade temporal. Apenas quatro dos trinta e cinco coeficientes traduzem uma concordância pobre sendo eles: Escala de Apoio Informativo do Amigo, Escala de Conflito com o Amigo, Escala do Apoio Instrumental do Professor e Escala de Conflito com o Professor. As escalas que apresentam níveis mais elevados de fiabilidade são as que dizem respeito ao apoio prestado por membros da família. Uma hipótese explicativa destes resultados prende-se com o facto do apoio percebido de elementos não familiares (amigos e professores) poder ser mais vulnerável a flutuações temporais. Para poder averiguar se os níveis mais baixos de acordo entre o teste e o reteste se devem a verdadeiras flutuações temporais no apoio social ou a problemas nos instrumentos de avaliação Wolchik et al. (1988) recomendam intervalos de tempo mais curtos (2 a 3 dias).

Comparativamente ao estudo da estabilidade temporal do instrumento original, não podemos avaliar as diferenças entre a versão portuguesa e a americana, porque no estudo de Reid et al. (1989) não são fornecidos os dados para cada uma das escalas.

Um último aspecto fundamental para a validação do questionário para a população portuguesa é o de conhecer se as crianças portuguesas, à semelhança das crianças americanas desta faixa etária, conseguem diferenciar os diferentes tipos de apoio social e as diferentes figuras que o fornecem.

Os resultados obtidos quanto à satisfação com os quatro tipos de apoio fornecidos pela mãe, pai, irmãos, amigos, familiares e professor, sugerem que as crianças desta faixa etária percebem diferentes perfis de apoio em função da figura considerada. Estes dados apoiam a pertinência de ambos os modelos funcional² e estrutural/relacional³ na avaliação do apoio social em crianças.

Comparando o perfil de apoio de cada uma das figuras consideradas, observa-se que os progenitores funcionam como figuras de apoio mais generalizado, i.e., a satisfação com o

apoio recebido dos progenitores é elevada em todas as categorias de apoio consideradas. Por outro lado, as restantes relações são mais especializadas relativamente ao tipo de apoio que prestam. Estes dados vão no sentido dos encontrados pelo estudo de validação do instrumento original (Reid et al. 1989) e por outros estudos realizados com crianças de faixas etárias semelhantes (Furman & Buhrmester, 1985) e sugerem que na rede social de crianças co-existem figuras de apoio *generalistas* e *especialistas*. Os *generalistas* são figuras chave, que fornecem diferentes tipos de apoio, ao passo que os *especialistas* oferecem um tipo de apoio mais restrito (Cauce, Reid, Landesman, & Gonzales, 1990).

No que diz respeito ao conflito percebido, no sentido do encontrado por outros estudos (Furman & Buhrmester, 1985), as crianças globalmente percebem um conflito moderado com os irmãos e reduzido com as outras figuras de apoio. Furman & Buhrmester (1985) a este propósito referem que as normas sociais proíbem o conflito de crianças com adultos e que em relação às amizades, o conflito ocorre com pouca

2. No modelo funcional o tipo ou conteúdo do apoio trocado (ex. apoio instrumental, apoio afectivo) é considerado como mais importante. O estudo do apoio social na fase adulta centra-se, em grande parte, nas características funcionais das redes de apoio social (Cauce et al., 1990; Wolchik, et al., 1988).

3. No modelo estrutural ou relacional é dado um maior relevo à figura de apoio social. Na literatura do apoio social na infância este é o modelo mais adoptado (Cauce et al., 1990). Na infância e adolescência alguns trabalhos têm apoiado a supremacia do modelo da Fonte de Apoio sobre o modelo Funcional (Wolchik, et al., 1988); e outros validado a utilização de ambos os modelos (Cauce et al., 1990; Reid et al. 1989).

frequência porque essas relações estão sujeitas à dissolução nos casos em que o conflito é elevado.

Quanto às diferenças de gênero, as crianças do sexo feminino parecem estar mais satisfeitas do que as crianças do sexo masculino em relação ao apoio informativo e instrumental prestado pela mãe e quanto à satisfação com o apoio afetivo prestado pelos amigos. Outros estudos (East & Rook, 1992; Furman & Buhrmester, 1985) reportam igualmente uma maior intimidade, afecto e satisfação percebida pelas raparigas nas relações de amizade.

Relativamente ao conflito, os rapazes apresentam globalmente maiores níveis de conflito que as raparigas, sendo essas diferenças significativas relativamente ao conflito percebido com o pai, a mãe e o professor.

Em conclusão, o *My family and*

friends parece ser um instrumento válido para a avaliação multidimensional do apoio social em crianças. Os resultados referentes à adesão da criança à entrevista de avaliação, à fiabilidade (consistência interna e teste-reteste) e validade de conteúdo sugerem a adequação da versão portuguesa do instrumento para a avaliação da percepção do apoio social em crianças em idade escolar.

O processo de validação deste instrumento deve ser aprofundado em investigações posteriores, sendo necessário averiguar nomeadamente a adequação da versão portuguesa do *My family and friends* a outras faixas etárias. Consideramos igualmente importante futuramente averiguar a associação entre os resultados fornecidos por este instrumento e o ajustamento emocional das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antonucci, T. C. (1987). Social networks in adult life and a preliminary examination of the theory of the convoy models. *Journal of Gerontology*, 42, 519-527.
- Barrera, M. (1986). Distinctions between social support concepts, measures and models. *American Journal of Community Psychology*, 14, 413-441.
- Berndt, T. J. & Perry, T. B. (1986). Children's perception of friendships as supportive relationships. *Developmental Psychology*, 22, 640-648.
- Bierman, K. L. (1983). Cognitive Development and clinical interviews with children. In B. Lahey & A. Kazdin (Eds.). *Advances in clinical child psychology* (Vol. 6, pp.217-250). New York: Plenum.
- Bigelow, B. J. (1977). Children's friendship expectations: A cognitive development study. *Child Development*, 48, 246-253.
- Bowlby, J. (1988). *A secure base: parent-child attachment and healthy human development*. London: Basic Books.
- Bretherton, I. (1985). Attachment theory: retrospect and prospect. In I. Bretherton & E. Waters (Eds.). *Growing points of attachment theory and research. Monographs of the Society for Research in Child Development* (Vol.50, pp.1-2).
- Canavarro, M.C. (1999). *Relações Afectivas e Saúde Mental*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Cauce, A. M., Mason, C., Hiraga, Y., & Liu, G. (1994). Social support during adolescence: Methodological and theoretical considerations. In F. Nestmann and K. Hurrelmann (Eds.), *Social networks and social support in childhood and adolescence* (pp.89-108). Berlin: Walter de Gruyter.
- Cauce, A.M., Reid, M., Landesman, S., & Gonzales, N. (1990). Social support in young children: Measurement, structure, and behavioural impact. In B.R. Sarason, I.G. Sarason, & G.R. Pierce (Eds.), *Social support: an interactional view* (pp.64-95). New York: Wiley.
- East, P. L. & Rook, K. S. (1992). Compensatory patterns of support among children's peer relationships: a test using school friends, nonschool friends, and siblings. *Developmental Psychology*, 28 (1), 163-172.
- Fleiss, J. L. (1981). *Statistical methods for rates and proportions*. (2d ed.). New York: Wiley.
- Furman, W., & Buhrmester, D. (1985). Children's Perceptions of the Personal Relationships in Their Social Networks. *Developmental Psychology*, 21(6), 1016-1024.
- Hinde, R. A. & Stevenson-Hinde, J. (1986). Relating childhood relationships to individual characteristics. In W. W. Hartup & Z. Rubin (Eds.), *Relationships and development* (pp.27-50). Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates.

- Laireiter, A., & Baumann, U (1992). Network Structures and Support Functions – Theoretical and Empirical Analyses. In H.O.F. Veiel, & U. Baumann (Eds.), *The Meaning and Measurement of Social Support* (pp. 33-56). New York: Hemisphere Publishing Corporation
- Moreira, J. M. (2002). *A influência dual da qualidade das relações sobre os aspectos positivos e negativos da forma de lidar com o stress*. Dissertação de doutoramento apresentada á Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Perris, C. (1994). Linking the experience of dysfunctional parental rearing with manifest psychopathology: a theoretical framework. In C. Perris, W. A. Arrindell & M. Eisemann (Eds.). *Parenting and Psychopatology* (pp 3-32). New York: Jonh Wiley and Sons.
- Reid, M. & Landesman Ramey, S. L. (1992). *Dialogs about families. Administration manual*. Seattle, W.A.: Reid.
- Reid, M., Landesman, S. Treder, R., & Jaccard, J. (1989). “My Family and Friends”: Six- to Twelve-Year-Old Children´s Perceptions of Social Support. *Child Development*, 60, 896-910.
- Ribeiro, J.L.P. (1999). *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Sameroff, A. J. & Seifer, R. (1990). Early contributors to development risk. In J. Rolf, A. Masten, D. Cicchetti, K. Nuechterlein & S. Weintraub (Eds.) *Risk and protective factors in the development of psychopathology* (pp. 52-65). Cambridge: Cambridge University Press.
- Sarason, B. R., Sarason, I. G & Pierce, G. R. (1990). Traditional views of social support and their impact on assessment. In B. R. Sarason, I. G Sarason & G. R. Pierce (Eds.). *Social support: an interactional view* (pp. 9-25). New York: Wiley.
- Shute, R., De Blasio, T. & Williamson, P. (2002). Social support satisfaction of Australian children. *International Journal of Behavioural Development*, 26 (4), 318-326.
- Simões, M.M.R. (1994). *Investigação no âmbito da aferição nacional dos Testes das Matrizes Coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Streiner, D.L. & Norman, G.R. (1989). *Health Measurement Scales – a practical guide to their development and use*. Oxford: Oxford Medical Publications.
- Vaux, A. (1988). *Social support: theory, research and intervention*. New York: Praeger.

- Vaux, A. (1990). An ecological approach to understanding and facilitating social support. *Journal of Social and Personal Relationships*, 7, 507-518.
- Walen, H. R., & Lachman, M. E. (2000). Social support and strain from partner, family, and friends: Costs and benefits for men and women. *Journal of Social and Personal Relationships*, 17(1), 5-30.
- Wolchik, S. A., Beals, J., & Sandler, I. N. (1988). Mapping children's support networks: conceptual and methodological issues (pp. 191-220), In D. Belle (Ed.) *Children's social networks and social supports*. New York: John Wiley & Sons.

Agradecimentos

A primeira autora contou com uma bolsa de doutoramento concedida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia para a elaboração deste trabalho. À Dr^a Molly Reid agradecemos a disponibilidade demonstrada ao longo de todo processo do desenvolvimento da versão portuguesa deste instrumento. Agradecemos a colaboração dos Drs. Maria João Pimentel, Patrícia Pascoal e Miguel Praça no processo de tradução e retroversão do instrumento. Agradecemos igualmente aos psicólogos e alunos finalistas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e da Escola Superior de Educação João de Deus pela sua colaboração nas entrevistas realizadas às crianças.